

O CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE OS ALUNOS DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE DO DISTRITO DE BEJA: FATORES CARACTERIZANTES

THE ALCOHOL CONSUMPTION BY STUDENTS 9TH GRADE IN THE DISTRICT OF BEJA: CHARACTERIZING FACTORS

Teresa Tavares,¹ Jorge Bonito,² & Maria Manuela Oliveira³

¹ Escola Secundária com 3º ciclo D. Manuel I de Beja. Universidade de Évora. tsousatavares@gmail.com

² Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora. Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP) da Universidade de Évora. Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro. jbonito@uevora.pt

³ Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora. Centro de Investigação em Matemática e Aplicações (CMA). mmo@uevora.pt

RESUMO

O consumo de bebidas alcoólicas tem sido, em geral, manifestamente muito bem tolerado pelas sociedades. Isto faz com que o álcool seja a droga mais procurada no mundo, tendo-se registado, entre 1995-2011, um aumento significativo do consumo pelos jovens. Apesar do disposto legal impedir a venda e o consumo de álcool a menores de 16 anos, os jovens tendem a começar o seu consumo cada vez mais cedo. A escola tem sido apontada como um dos locais privilegiados para, no âmbito da educação para a saúde, alertar e sensibilizar os jovens para uma mudança de atitude e para escolhas positivas face à problemática do consumo de álcool. Este estudo pretende caracterizar o consumo de álcool pelos alunos do 9º ano de escolaridade de escolas do distrito de Beja e identificar fatores determinantes desse comportamento. Foi construído e validado um questionário, e aplicado a 140 estudantes do 9º ano, cujos resultados foram analisados no SPSS. Neste trabalho analisam-se os dados relativos às perguntas de resposta fechada, que compreendem itens distribuídos por duas dimensões: socioeconómica (*idade, sexo e reprovção*) e pessoal (hábitos de consumo: *Já consumiu álcool; Contextos sociais em que consome álcool; Em que parte do dia costuma consumir álcool; Quando tomou o último "copo"; Que bebidas alcoólicas costuma consumir; Quanto dinheiro costuma gastar em bebidas alcoólicas, por semana*). Apenso ao nosso questionário encontrava-se o auto-teste *AUDIT*, que pretendia avaliar o tipo de consumo dos jovens (de baixo risco, nocivo/abusivo ou dependência). Para analisar a intensidade e sentido da associação entre as diferentes variáveis nominais recorreremos ao coeficiente de correlação *V de Cramer*. Verifica-se que existe uma associação forte e significativa entre as variáveis estudadas. Os resultados obtidos permitiram identificar fatores que caracterizam o consumo de álcool pelos jovens no distrito de Beja e ainda classificar os consumos dos alunos: cerca de 78% com consumo de baixo risco e 22% com consumo nocivo/abusivo.

Palavras chave: álcool, jovens, consumo, dependência.

ABSTRACT

Alcohol consumption has generally been well accepted or tolerated by society. Thus, alcohol is one of the most popular drugs around the world and a major increase in its consumption, between 1995 and 2011, has

been recorded among teenagers. Though the sale of alcoholic drinks and their consumption by people under the age of 16 years old is considered illegal, young people tend to start drinking earlier and earlier in their lives. School, through specially designed health programs, is a privileged place to call youngsters' awareness for the damaging consequences of alcohol consumption and to encourage an attitude shift fostering a more positive behavior. This study aims at providing a portrait of the consumption of alcoholic drinks among 9th graders from the schools within the region of Beja and identify the root causes for such behavior. A questionnaire was created and validated, answered by 140 9th grade students and the results were assessed using SPSS software. This work focuses on the data from closed questions (in the survey) about different aspects in two domains: socioeconomical domain (age, gender and school failure) and personal domain (consuming habits: if he/she has consumed alcohol, social contexts in which alcohol is consumed, part of the day when alcohol is consumed, the last drink taken, type of alcoholic drinks usually consumed, money spent on alcoholic drinks per week). Along with the questionnaire, an AUDIT screening test was also included in order to depict consumption among young people (low risk, harmful/abusive or addiction). Using the Cramer's V correlation coefficient to measure how strictly related the several nominal variables are it was concluded that the association established is, in fact, strong and relevant. The data collected has allowed the identification of those aspects that characterize young people's drinking habits and rank these students' consumption. We have come to the conclusion that 78% can be considered as a hazardous or low risk consumption while damaging and abusive consumption reaches up to 22%.

Keywords: alcohol, teenagers, consumption, addiction.

1. INTRODUÇÃO

O consumo de bebidas alcoólicas tem sido, manifestamente, muito bem tolerado pela sociedade portuguesa. Apesar da legislação estabelecer a proibição de venda e consumo de bebidas alcoólicas a menores de 16 anos (Decreto-Lei nº 9/2002, de 24 de Janeiro), o consumo deste tipo de bebidas não é visto, pela mesma sociedade, como se se tratasse de uma droga. Assim, verifica-se no quotidiano da nossa vida a venda de bebidas alcoólicas a crianças e jovens com idade inferior a 16 anos, nos vários tipos de estabelecimentos comerciais, bem como alguma falta de fiscalização por parte das entidades competentes para tal.

Segundo um estudo realizado por Gameiro (1998), cerca de 500 mil jovens entre os 15 e os 24 anos já consomem bebidas alcoólicas três vezes por semana ou mais. Feijão e Lavado (2003), no estudo sobre o consumo de álcool, tabaco e drogas (ECATD) concluíram que cerca de 9% dos rapazes e 5% das raparigas de 13 anos, e cerca de 60% dos rapazes e 42% das raparigas de 18 anos, já experienciaram, pelo menos uma vez, intoxicações alcoólicas ("bebedeiras"). Quanto ao local do último consumo de álcool, entre 25 e 30% dos rapazes e 23 e 30% das raparigas referiram que foi a "própria casa ou o restaurante". Cerca de 22% dos alunos de 13 anos e 58% de 18 anos, consomem bebidas destiladas e a intensidade desse consumo, na última ocasião, tende a aumentar progressivamente com a idade. A frequência de consumo de cerveja, nos últimos 30 dias, foi de 1 a 5 vezes para 13% dos rapazes de 13 anos e para 29% dos de 18 anos. O vinho é a bebida alcoólica com menor prevalência de consumo, nos últimos 30 dias. As intoxicações alcoólicas, vulgarmente designadas por "bebedeiras", já tinham acontecido, pelo menos uma vez, a 9% dos rapazes e a 5% das raparigas de 13 anos e a 60% dos rapazes e 42% das raparigas, de 18 anos.

A prevalência ao longo da vida (PLV) indica a existência de experiência de consumo. A prevalência nos últimos 12 meses (P12M) é um indicador do consumo recente; enquanto que a prevalência nos últimos 30 dias (P30D) é um indicador do consumo actual (valor mais próximo do consumo habitual). De acordo com os resultados do *European School Survey on Alcohol and other Drugs* (ESPAD, 2003), Portugal apresenta valores médios de P30D de bebidas destiladas, e valores baixos de percentagens de alunos com consumos de vinho e cerveja nesse mesmo período. Também apresenta as PLV e P12M com menores percentagens de alunos com bebedeiras "aos 13 anos, ou antes".

De acordo com os dados do Inquérito Nacional de Saúde de 2005-2006 (INSA, 2006), verificou-se um crescimento da percentagem de consumidores de álcool no Alentejo, relativamente ao período entre 1995-

1996, enquanto que nas demais regiões do país se verificou uma diminuição. Houve um aumento da taxa de prevalência de consumo de álcool pelos alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, entre 2001 e 2006, sendo esta mais elevada no Alentejo, principalmente no distrito de Beja. Segundo Feijão (2010), foi também no Alentejo onde se verificou a maior taxa de embriaguez, entre os alunos de 3º ciclo e do secundário. Tendo em conta os resultados do inquérito ESPAD (2007), pelo menos dois terços dos estudantes da totalidade dos países participantes já ingeriram álcool, pelo menos uma vez ao longo da sua vida, com uma média próxima dos 90%. Os valores médios correspondentes aos consumos de álcool nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias são de 82% e 61%, respectivamente. Estes números mantiveram-se praticamente inalterados entre 1995 e 2007 no que se refere aos níveis de PLV e P12M, enquanto os números referentes à P30D aumentaram até 2003, diminuindo depois ligeiramente em 2007, especialmente entre os rapazes. Portugal revela uma tendência ascendente contínua no consumo esporádico excessivo, durante os últimos 30 dias desde 1995 até 2007, sendo este bastante mais comum entre os rapazes do que entre as raparigas. Contudo, esta diferença diminuiu bastante em 2007. Em Portugal verificou-se o maior aumento da percentagem de estudantes (de 25 para 56%) que teve consumo esporádico excessivo durante os últimos 30 dias, entre 2003 e 2007. Segundo os resultados do inquérito *Health Behaviour in School-aged Children* (Matos, Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde, 2010), aproximadamente 42% dos adolescentes portugueses refere ter consumido álcool pela primeira vez entre os 12 e os 13 anos de idade e cerca de 62% refere que se embriagou pela primeira vez, por volta dos 14 anos. As bebidas mais consumidas, todas as semanas/meses são as destiladas (11,6% para os rapazes e 8,3% para as raparigas), seguindo-se a cerveja (11,5% para os rapazes e 4,5% para as raparigas). Cerca de 45% dos alunos apresentam uma prevalência nos últimos 30 dias de um a dois consumos e cerca de 26% com três ou mais consumos. Relativamente às alturas de consumo, 37% dos alunos consome bebidas alcoólicas preferencialmente aos fins de semana e à noite.

Feijão, Lavado e Calado (2011), no estudo sobre o consumo de álcool, tabaco e drogas (ECATD) verificaram que, entre os alunos dos 16 aos 18 anos, houve um aumento dos consumos mais intensivos (havendo ingestão de maior quantidade de bebidas destiladas e mais embriaguez), sendo mais significativo o aumento entre as raparigas do que entre os rapazes. De realçar que se verifica um grande aumento das PLV, P12M e P30D, com a idade: aos 13 anos a PLV é de 37,3%, aumentando sempre até aos 18 anos em que a PLV é de 90,8%; a P12M aos 13 anos é de 27,3%, subindo sempre até 86,5% para os 18 anos; a P30D que era de 12,9% para os alunos de 13 anos, aumentou até 70,3% para os 18 anos.

Lomba, Apóstolo, Mendes e Campos (2011) realizaram um estudo sobre jovens portugueses, com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos, que frequentam ambientes recreativos noturnos e verificaram que estes saem cerca de 6 noites por mês, que corresponde a uma média de mais do que uma noite por fim de semana e visitam entre 2 a 3 locais de diversão por noite. Estas saídas noturnas duram entre 5 a 6 horas e, por noite, os jovens gastam em média 16 €. Cerca de 96% dos jovens tendem a seleccionar os ambientes recreativos atendendo, preferencialmente, à possibilidade de encontrar amigos e cerca de 59% dos jovens deste estudo valorizam a possibilidade de acesso a bebidas alcoólicas baratas como importante fator de seleção do local de diversão. Os referidos autores apuraram, ainda, que cerca de 52% dos jovens referiram ter-se embriagado nas últimas 4 semanas, em média 1,75 vezes (SD = 2,68).

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Participantes

No ano lectivo de 2010/2011 existiam 1051 alunos a frequentar o 9º ano, nas escolas básicas e secundárias, no distrito de Beja. Como não se pretendia realizar um estudo de Censos, seleccionámos uma amostra, que se desejava superior a 10% da população. Assim, aplicámos o questionário a 12 turmas de escolas básicas de 2º e 3º ciclo e escolas secundárias c/ 3º ciclo, do distrito de Beja, inquirindo 312 alunos (29,7% da população), de modo a aumentar a probabilidade de taxa de retorno e a saturar a amostragem. Recebemos

140 questionários válidos, correspondendo a uma taxa de retorno de 44,9%. Obtivemos uma cobertura de 13,3% da população.

2.2 Instrumentos de recolha de informação

Foi construído um inquérito por questionário, de raiz, que se encontrava dividido em três dimensões: sociocultural, pessoal e representações sociais. Apenso ao questionário, juntou-se o *Alcohol Use Disorders Identification Test - AUDIT* (Babor, Higgin-Biddle, Saunders & Monteiro, 2001), que consiste num auto-teste, que visa avaliar o tipo de consumo dos alunos (consumo de baixo risco, consumo nocivo/abusivo ou dependência).

No processo de validação de conteúdo, o questionário foi sujeito à apreciação de um painel de quatro especialistas: António Neto (Universidade de Évora), Domingos Neto (Faculdade de Ciências Médicas – UNL); Jorge Bonito (Universidade de Évora) e Margarida Gaspar de Matos (Faculdade de Motricidade Humana – UTL). As sugestões dos especialistas foram discutidas e consideradas. Procedeu-se às devidas alterações. Posteriormente foi aplicado um questionário-teste a uma amostra de 14 alunos da Escola Secundária c/ 3º Ciclo D. Manuel I, de Beja, do 9º ano, permitindo recolher as opiniões dos alunos, ver que comentários faziam, que perguntas não eram entendidas, para se obter mais informação acerca da formulação das próprias questões.

Foram solicitadas e obtidas as autorizações da Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação e dos diretores dos agrupamentos de escolas/escolas secundárias com 3º ciclo para aplicação do questionário, entre maio e junho de 2011. A análise da informação dos questionários foi tratada com recurso ao *SPSS* (versão 18.0).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização da amostra

No que diz respeito à caracterização da amostra, cerca de 55,7% dos inquiridos são do sexo feminino. A média das suas idades é de 14,9 anos (DP = 0,891), sendo o valor modal 15 anos. O erro padrão da média é de 0,075, revelando uma pequena dispersão entre as idades médias obtidas em amostras semelhantes do mesmo universo. Procurámos abranger alunos que frequentassem os dois tipos de escolas, pelo que 45% dos alunos pertenciam a Escolas Básicas e 55% a Escolas Secundárias c/ 3º Ciclo. Cerca de 21% dos inquiridos já haviam reprovado de ano, pelo menos uma vez.

Cerca de 41% dos alunos vive numa vila e 36% em cidades. Dos demais residem em aldeias (16%) e montes (7%). Cerca de 56% dos alunos vive com os pais e irmã(o) ou irmãs(os) e 12% vive apenas com os pais; os restantes alunos vivem com outro agregado familiar.

3.2 Descrição das variáveis

Da dimensão sociocultural do questionário, tratámos as variáveis “*Idade*”, “*Escola que frequenta*”, “*Reprovação*”, “*Onde vive*” e “*Com quem vive*”, com vista à caracterização da amostra, que já foi descrita no ponto anterior. Depois procedemos ao tratamento dos resultados das variáveis “*Já consumiu álcool*”, “*Idade da 1ª bebida*”, “*Em que contextos sociais/ocasiões consome bebidas alcoólicas*”, “*Em que parte do dia costuma consumir bebidas alcoólicas*”, “*Que bebidas alcoólicas costuma consumir*”, “*Quando tomou o último copo*”, “*Quanto dinheiro costuma gastar em bebidas alcoólicas, por semana*”, da dimensão pessoal e “*Teste AUDIT*”, para caracterizar os hábitos de consumo de álcool dos alunos.

Relativamente à variável “*Já consumiu álcool*”, os resultados estão representados na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultados relativos à ocorrência de consumo de álcool.

<i>Já consumiu álcool?</i>	n	%
----------------------------	---	---

	Nunca	12	8,6
	1 vez	11	7,9
	Mais do que 1 vez	81	57,9
	Regularmente	33	23,6
	Sub-total	137	98
<i>Missing cases</i>	999	3	2
Total		140	100,0

Com base nos dados da Tabela 1 verificamos que cerca de 58% dos alunos já consumiu álcool mais do que uma vez, sendo preocupante o fato de, cerca de 24% dos alunos consumir álcool regularmente.

De realçar que apenas 12 alunos (8,6%) referiram que nunca consumiram bebidas alcoólicas. Estes 12 alunos não responderam, sob nossa indicação, às questões seguintes do questionário (exceto o Teste *AUDIT*), sobre os seus hábitos de consumo.

Relativamente à variável “*Idade do consumo da primeira bebida alcoólica*” os resultados apresentam-se na Tabela 2.

Tabela 2 – Resultados relativos à *idade com que se consumiu a 1ª bebida alcoólica*.

	Anos de idade	n	%
	4	1	0,8
	5	2	1,6
	6	1	0,8
	7	1	0,8
	9	3	2,3
	10	6	4,7
	11	6	4,7
	12	25	19,5
	13	35	27,3
	14	32	25,0
	15	12	9,4
	16	2	1,6
	Sub-total	126	98,5
<i>Missing cases</i>	999	2	1,5
Total		128	100,0

Os dados da Tabela 2 permitem perceber que para cerca da 27% da amostra inquirida, o primeiro contacto com a bebida alcoólica fez-se aos 13 anos de idade, ainda que cerca de 20% a tivesse experimentado um ano antes, apesar da legislação estabelecer os 16 anos como idade mínima para consumir bebidas alcoólicas. A média das idades do 1º consumo é de 12,7 anos (DP = 2,056 e erro standard da média = 0,183) e o valor modal é de 13 anos. Lemos com alguma inquietude o facto de 6,3% dos estudantes declarar ter experienciado o álcool antes dos 10 anos de idade e, particularmente, um deles afirmar que fora aos 4 anos e outros dois aos 5 anos.

Na Tabela 3 apresentam-se os resultados relativos à variável “*Em que contextos sociais/ocasiões consome bebidas alcoólicas*”.

Tabela 3 – Resultados relativos aos contextos sociais/ocasiões em que consomem bebidas alcoólicas.

	Contextos sociais de consumo de bebidas alcoólicas	n	%
	Festas	31	24,2
	Saída amigos	8	6,3

Tavares, T., Bonito, J., & Oliveira, M. M. (2012). O consumo de álcool entre os alunos do 9.º ano de escolaridade do distrito de Beja: fatores caracterizantes. In C. Albuquerque (Coord.). *Comportamentos de saúde infanto-juvenis: perspectivas e realidades* (pp. 57-73). Viseu: Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu. [ISBN: 978-989-96715-2-2]

Fins de semana		3	2,3
Fim período		1	0,8
Diariamente		2	1,6
Saídas com amigos, fins-de-semana		2	1,6
Festas, saídas com amigos e fins-de-semana		25	19,5
Festas e saídas com os amigos		30	23,4
Festas e fins-de-semana		3	2,3
Todas as opções		1	0,8
Festas, saídas com os amigos, fins-de-semana e final de período		16	12,7
Final de ano		1	0,8
Festas, saídas com amigos, final de período		2	1,6
Festas, fins de semana, final período		1	0,8
	Sub-total	126	98,4
<i>Missing cases</i>	999	2	1,6
Total		128	100,0

De acordo com os resultados da Tabela 3, as crianças tendem a consumir bebidas alcoólicas preferencialmente em festas (24,2%) ou em festas e com os amigos (23,4%). Temos variadas combinações de ocasiões preferenciais de consumos de álcool, estando as festas agregadas a 86,5% dos contextos sociais para o efeito. O facto de 40% dos consumos estarem associados ao fim de semana vêm confirmar os dados do inquérito *Health Behaviour in School-aged Children* (Matos, Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde, 2010), em que cerca de 37% dos alunos costuma consumir bebidas alcoólicas nesse período da semana, bem como o estudo de Lomba, Apóstolo, Mendes e Campos (2011) onde verificaram que estes saem cerca de 6 noites por mês, que corresponde a uma média de mais do que uma noite por fim de semana. Na Tabela 4 apresentam-se os resultados relativos à variável “*Em que parte do dia costuma consumir bebidas alcoólicas*”.

Tabela 4 – Resultados relativos à *parte do dia em que os jovens costumam consumir bebidas alcoólicas*.

<i>Parte do dia em que consome bebidas alcoólicas</i>	n	%	
Refeições	2	1,6	
Noite	116	90,6	
levanta-se de noite	1	0,8	
tarde e noite	5	3,9	
manhã, refeições, tarde e noite	1	0,8	
com refeições, à noite	1	0,8	
	Sub-total	126	98,4
<i>Missing cases</i>	999	2	1,6
Total		128	100,0

Tendo em conta os resultados da Tabela 4, verificamos que maior parte dos consumos se fazem preferencialmente à noite (cerca de 91%). Consideramos preocupante que alguns declarem consumir bebidas alcoólicas às refeições ou se levantem de noite para o mesmo efeito. Estes resultados estão na continuidade dos do inquérito *Health Behaviour in School-aged Children* (Matos, Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde, 2010), em que 37% dos alunos consomem álcool aos fins de semana e, preferencialmente, à noite e na investigação desenvolvida por Lomba, Apóstolo, Mendes e Campos (2011) que concluiu que os jovens frequentam ambientes recreativos, essencialmente nocturnos, saindo cerca de 6 noites por mês, que corresponde a uma média de mais do que uma noite por fim de semana e visitando entre 2 a 3 locais de diversão por noite.

Na Tabela 5 apresentam-se os resultados relativos à variável “A altura em que consumiu o último copo de bebida alcoólica”.

Tabela 5 – Resultados relativos à altura em que tomou o último copo.

<i>Quando tomou o último copo</i>		n	%
	ontem	14	10,9
	última semana	42	32,8
	entre 1 semana e 1 mês	41	32,0
	entre 1 e 3 meses	17	13,3
	há mais de 3 meses	12	9,4
	Sub-total	126	98,4
<i>Missing cases</i>	999	2	1,6
Total		128	100,0

Analisando os dados da Tabela 5, verificamos que mais de 32% dos jovens consumiu o último copo na última semana e a mesma percentagem consumiu entre uma semana e um mês. De realçar que 11% consumiu o último copo no dia anterior. Tendo em conta que o questionário foi aplicado durante o terceiro período, afastado dos grandes momentos festivos do calendário, verificamos que 75,7% dos alunos declarou ter consumido bebidas alcoólicas no último mês, que é indicador de um consumo habitual. Os nossos resultados estão de acordo com os estudos referidos anteriormente. Segundo Gameiro (1998), jovens entre os 15 e os 24 anos tendem a consumir bebidas alcoólicas três vezes por semana ou mais. De acordo com o relatório ESPAD (2003), Portugal apresenta valores médios de P30D, mas já em 2007 o valor é de 61%. Verifica-se assim, uma tendência ascendente contínua no consumo esporádico excessivo, durante os últimos 30 dias desde 1995 até 2007, sendo este bastante mais comum entre os rapazes do que entre as raparigas. Os resultados do inquérito *Health Behaviour in School-aged Children* (Matos, Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde, 2010), revelam que cerca de 45% dos alunos apresentam uma prevalência nos últimos 30 dias de um a dois consumos e cerca de 26% com três ou mais consumos. Feijão, Lavado e Calado (2011), no estudo sobre o consumo de álcool, tabaco e drogas (ECATD) verificaram que a P30D que era de 12,9% para os alunos de 13 anos, aumentou até 70,3% para os 18 anos. Lomba, Apóstolo, Mendes e Campos (2011) apuraram ainda que, cerca de 52% dos jovens referiram ter-se embriagado nas últimas 4 semanas, em média 1,75 vezes.

Os resultados relativos à variável “Tipo de bebidas alcoólicas que costuma consumir” estão representados na Tabela 6.

Tabela 6 – Resultados relativos aos tipos de bebidas alcoólicas que costumam consumir.

<i>Tipo de bebidas alcoólicas que costuma consumir</i>	N	%
cerveja	20	15,6
licores/whisky	1	0,8
shots	3	2,3
bebidas brancas	19	14,8
cerveja, vinho, licores	2	1,6
cerveja, vinho e bebidas brancas	4	3,1
cerveja, vinho, shots e bebidas brancas	5	3,9
cerveja, shots e bebidas brancas	18	14,1
cerveja, vinho e shots	3	2,3
todas	11	8,6
shots e bebidas brancas	11	8,6
cerveja, vinho, licores e bebidas brancas	3	2,3
cerveja e shots	3	2,3

Tavares, T., Bonito, J., & Oliveira, M. M. (2012). O consumo de álcool entre os alunos do 9.º ano de escolaridade do distrito de Beja: fatores caracterizantes. In C. Albuquerque (Coord.). *Comportamentos de saúde infanto-juvenis: perspetivas e realidades* (pp. 57-73). Viseu: Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu. [ISBN: 978-989-96715-2-2]

cerveja, licores, shots, bebidas brancas	2	1,6
cerveja e bebidas brancas	16	12,5
bebidas brancas e vinho	1	0,8
cerveja, licores	1	0,8
sangria	1	0,8
sangria, bebidas brancas	1	0,8
vinho, licores, shots e bebidas brancas	1	0,8
Sub-total	126	98,4
<i>Missing cases</i>	999	2
Total	118	100,0

De acordo com os dados da Tabela 6, verificamos que os jovens consomem, preferencialmente, cerveja (15,6%), seguido de bebidas brancas (14,8%) ou ambas (12,5%). Mais de 14% dos jovens costuma consumir estes dois tipos de bebidas e ainda *shots*. Contudo, é com grande preocupação que se verifica que os jovens costumam consumir uma grande variedade de bebidas alcoólicas, podendo fazer misturas, estando a cerveja associada a 60% dos consumos. No estudo de Feijão e Lavado (2003), a bebida mais consumida pelos jovens era, também, a cerveja, sendo o vinho a menos consumida. Os resultados relativos à variável “Quantidade de dinheiro que costuma gastar em bebidas alcoólicas, por semana” encontram-se registados na Tabela 7.

Tabela 7 – Resultados relativos à quantidade de dinheiro que costuma gastar em bebidas alcoólicas, por semana.

<i>Quantidade de dinheiro gasto em bebidas alcoólicas, por semana</i>	n	%
< 5 €	43	33,6
5-10 €	34	26,6
10-20 €	23	18,0
20-30 €	3	2,3
+ 30€	2	1,6
consumo sem pagar	11	8,6
não bebo, não gasto	10	7,8
Sub-total	126	98,4
<i>Missing cases</i>	999	2
Total	140	100,0

Com base nos dados da Tabela 7, mais de metade dos alunos (60,2%) gasta até 10 €. Contudo, 11 alunos consomem sem pagar, o que pode contribuir para um aumento desse consumo. Lomba, Apóstolo, Mendes e Campos (2011) verificaram que nestas saídas nocturnas, que duram entre 5 a 6 horas, os jovens gastam em média 16 €.

Os resultados do teste *AUDIT* apresentam-se na Tabela 8, tendo em conta as idades e o sexo dos alunos. Este teste pretende avaliar os tipos de consumos de álcool, classificando-os em “Consumo de baixo risco”, se se obtiverem resultados entre 1 e 7, “Consumo nocivo/abusivo”, para valores entre 8 e 19 e “Dependência”, se os valores estiverem compreendidos entre 20 e 40.

Tabela 8 – Resultados do auto-teste *AUDIT*, por idades e sexo dos alunos.

Auto-teste <i>AUDIT</i>	Idade					Nº de casos válidos	Sexo		Nº de casos Válidos
	14	15	16	17	18		F	M	
Consumo de baixo risco	39	53	7	2	0	101	64	37	101
Consumo	6	14	4	3	2	29	10	19	29

nocivo/abuso									
Dependência	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	45	67	11	5	2	130	74	56	130

A média dos resultados do Teste *AUDIT* foi de 4,58, que corresponde a “Consumo de baixo risco” (DP = 4,705 e erro standard da média = 0,413). Não se detectaram alunos em situação de dependência. Cerca de 78% dos alunos apresenta um consumo de baixo risco e cerca de 22% um consumo de risco/abuso.

3.2 Medidas de Associação

Para analisar a intensidade e sentido da associação entre as diferentes variáveis nominais recorreremos ao coeficiente de correlação *V de Cramer* (Maroco, 2010). Considerou-se uma probabilidade de erro de tipo I (α) de 0,05 em todas as análises inferenciais. As hipóteses em estudo são: “H0 – As variáveis em estudo são independentes” e “H1 – Existe uma associação entre as variáveis”.

Tabela 9 – Análise da intensidade e sentido da associação entre variáveis

Variáveis	Nº de casos Válidos	Cramer's V Value	Approx. Sig.
Já consumiu álcool X Contextos em que consome	135	0,699	,000*
Já consumiu álcool X Em que parte do dia consome	135	0,600	,000*
Já consumiu álcool X Quando tomou último “copo”	137	0,679	,000*
Já consumiu álcool X Que bebidas consome	135	0,710	,000*
Já consumiu álcool X Quanto dinheiro costuma gastar em álcool, por semana	137	0,655	,000*
Já consumiu álcool X Auto-teste AUDIT	135	0,580	,000*

* *p-value* é inferior aos usuais níveis de significância (0,05; 0,01; 0,1)

Com base na análise dos dados da Tabela 9, verificamos que existe uma associação forte e significativa entre estas variáveis, tendo em conta o *p-value*.

Nas seguintes figuras representam-se graficamente os resultados da associação entre as variáveis que constam na Tabela 9.

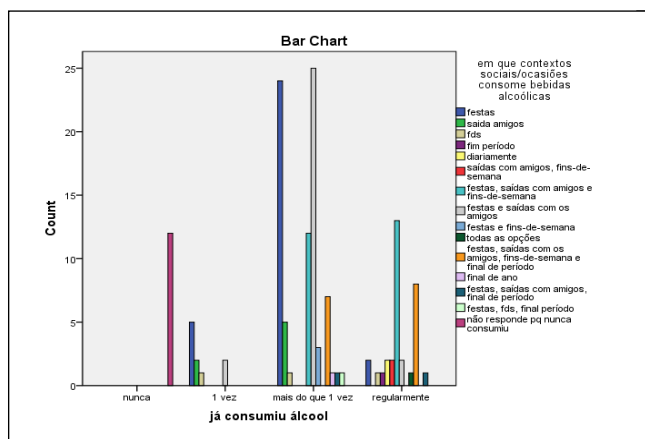


Figura 1 – Gráfico

Já consumiu álcool X Contextos em que consome

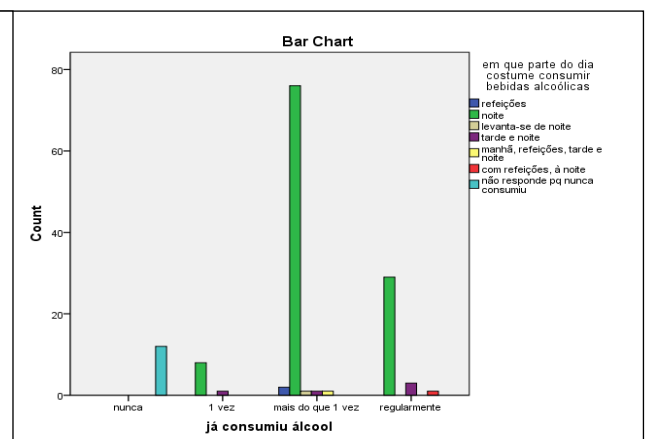


Figura 2 – Gráfico

Já consumiu álcool X Em que parte do dia consome

Verifica-se que as crianças que já consumiram bebidas alcoólicas mais do que uma vez e fazem-no preferencialmente em festas, em festas e saídas com os amigos e festas, saídas com os amigos e fins de

semana (Figura 1). Os jovens que consomem álcool regularmente fazem-no geralmente em festas, saídas com amigos e fins de semana seguido de saídas com amigos, fins de semana e finais de período. De acordo com a análise do gráfico da Figura 2, as crianças que já consumiram álcool o fazem predominantemente à noite.

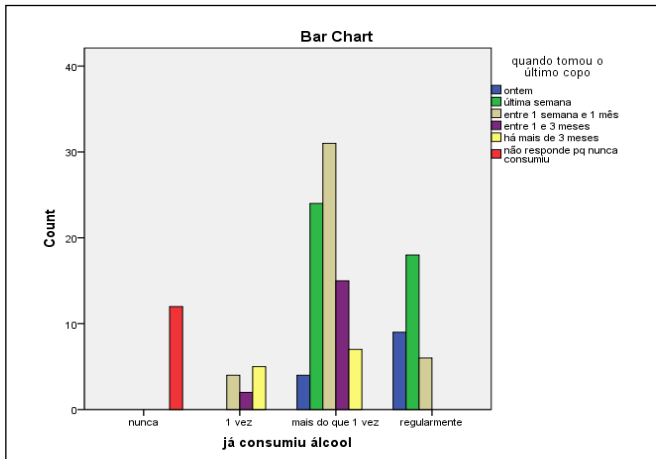


Figura 3 – Gráfico

Já consumiu álcool X Quando tomou o último copo

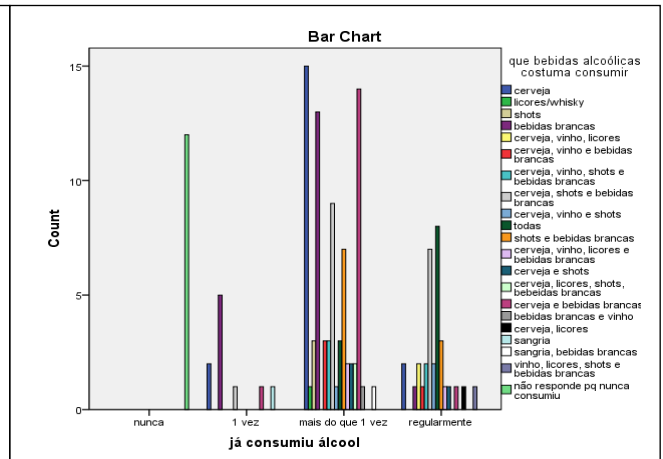


Figura 4 – Gráfico

Já consumiu álcool X Que bebidas alcoólicas costuma consumir

Analisando os dados da Figura 3, verificamos que a maior parte dos jovens que já consumiu álcool mais do que uma vez o fez entre 1 semana e 1 mês, seguindo-se os que o fizeram na última semana. Já os alunos que consomem álcool regularmente fizeram-no na última semana e outros no dia anterior.

De acordo com os dados do gráfico da Figura 4, os alunos que já consumiram álcool mais do que uma vez costumam consumir preferencialmente cerveja, bebidas brancas e shots. Já os alunos que consomem álcool regularmente costumam ingerir todo o tipo de bebidas, seguido de cerveja, shots e bebidas brancas.

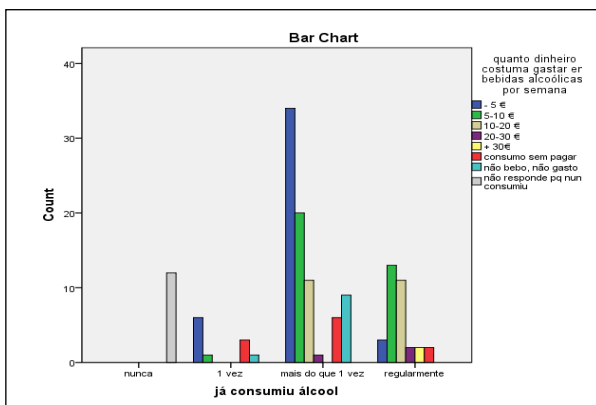


Figura 5 – Gráfico

Já consumiu álcool X Quanto dinheiro costuma gastar

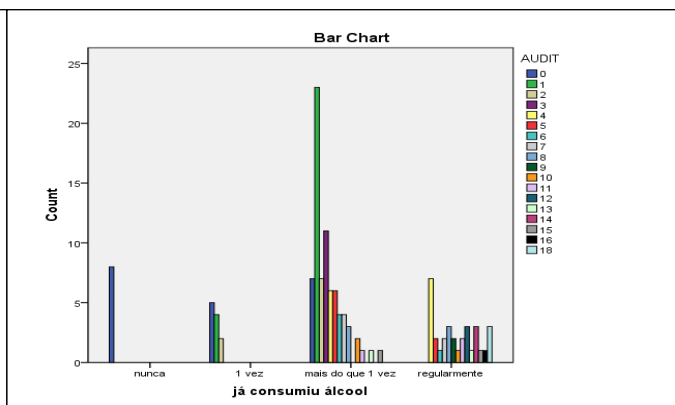


Figura 6 – Gráfico

Já consumiu álcool X Teste AUDIT

Com base nos resultados do gráfico da Figura 5, verifica-se que a maioria dos alunos que já consumiram álcool mais do que uma vez gastam menos de 5 €, seguido de alunos que gastam entre 5 e 10 €. Dos alunos que consomem álcool regularmente, a maior parte gasta entre 5 e 10 € seguido de alunos que gastam entre 10 e 20 €.

Tabela 10 – Análise da intensidade e sentido da associação entre variáveis

Variáveis	Nº de casos Válidos	Cramer's V Value	Approx. Sig.
-----------	---------------------	------------------	--------------

Contextos em que consome X Em que parte do dia consome bebidas alcoólicas	137	0,643	,000*
Contextos em que consome X Quando tomou o último “copo”	138	0,591	,000*
Contextos em que consome X Que tipo de bebidas costuma consumir	137	0,517	,000*
Contextos em que consome X Quanto dinheiro costuma gastar em álcool, por semana	138	0,529	,000*

* *p-value* é inferior aos usuais níveis de significância (0,05; 0,01; 0,1)

Atendendo ao *p-value*, verificamos que existe uma associação forte e significativa entre estas variáveis representadas na Tabela 10. Nas figuras seguintes representam-se graficamente os resultados da associação entre as variáveis que constam na Tabela 10.

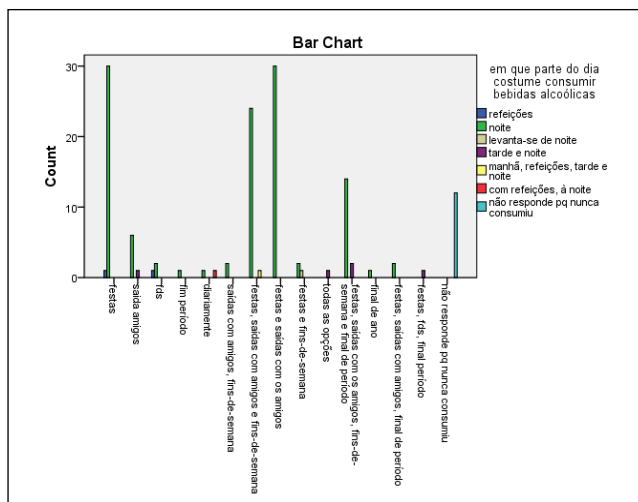


Figura 7 – Gráfico

Contextos em que consome X Em que parte do dia consome

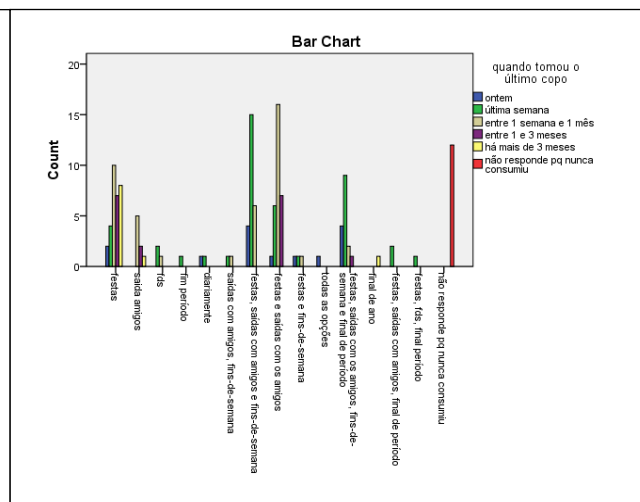


Figura 8 – Gráfico

Contextos em que consome X Quando tomou último copo

Analisando os dados do gráfico da Figura 7, constatamos que os alunos costumam consumir bebidas alcoólicas em festas, saídas com os amigos e fins de semana e essencialmente à noite. Levando em conta os dados do gráfico da Figura 8, a maior parte dos alunos tomou o último copo entre a última semana e 1 mês, ou na última semana, em situações de festa, saídas com os amigos ou fins de semana.

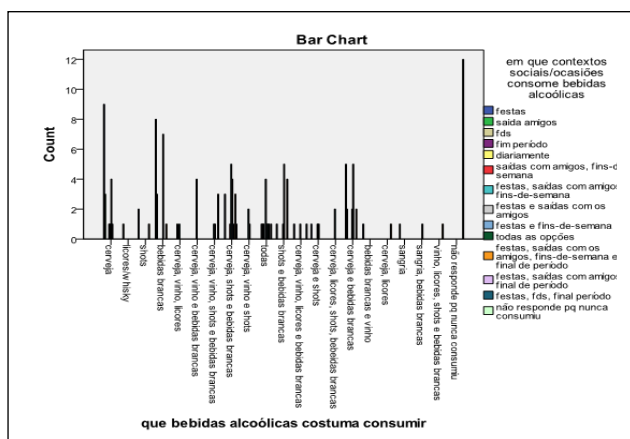


Figura 9 – Gráfico

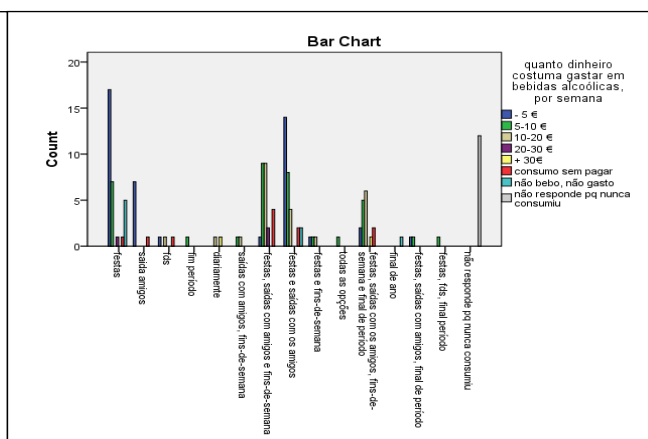


Figura 10 – Gráfico

Contextos em que consome X Que bebidas costuma consumir

Contextos em que consome X Quanto dinheiro costuma gastar em álcool

Os dados dos gráficos das Figura 9 e 10 permitem perceber que os alunos consomem essencialmente cervejas, bebidas brancas e *shots* em festas, saídas com amigos e fins de semana, gastando menos de 5 € ou entre 5 e 10 €.

Tabela 11 – Análise da intensidade e sentido da associação entre variáveis

Variáveis	N.º de casos Válidos	Cramer's V Value	Approx. Sig.
Que bebidas costuma consumir X Em que parte do dia costuma consumir	137	0,585	,000*
Que bebidas costuma consumir X Quanto dinheiro costuma gastar em bebidas alcoólicas, por semana	138	0,660	,000*

* *p-value* é inferior aos usuais níveis de significância (0,05; 0,01; 0,1)

A análise presente na Tabela 11 evidencia uma associação forte e significativa entre as variáveis consideradas, tendo em conta o *p-value*. Nas figuras que se seguem representam-se graficamente os resultados da associação entre as variáveis que constam na Tabela 11.

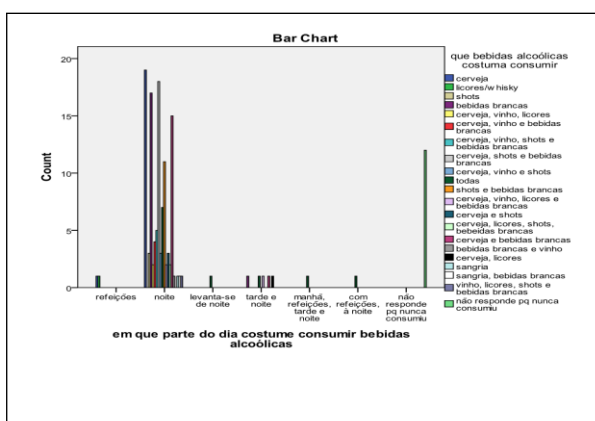


Figura 11 – Gráfico

Que bebidas alcoólicas costuma consumir X Em que parte do dia costuma consumir

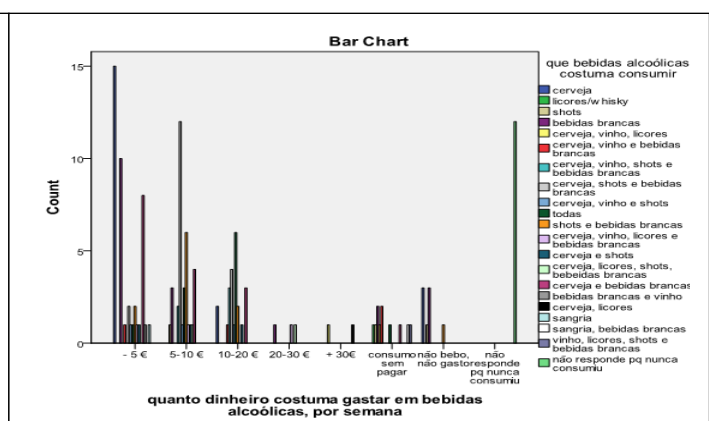


Figura 12 – Gráfico

Que bebidas alcoólicas costuma consumir X Quanto dinheiro costuma gastar

Tendo em conta os dados dos gráficos anteriores, os alunos consomem essencialmente cerveja, bebidas brancas e *shots*, preferencialmente à noite, gastando menos de 5 € ou entre 5 e 10 €.

4. CONCLUSÃO

Com este estudo, podemos concluir que os alunos tendem a iniciar o consumo de bebidas alcoólicas por volta dos 13 anos, o que está de acordo com vários estudos anteriores (Feijão & Lavado, 2003; ESPAD, 2003; ESPAD, 2007; Matos, Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde, 2010; Feijão, Lavado & Calado, 2011). Estes consumos ocorrem preferencialmente em festas, saídas com amigos e fins de semana, à noite, o que também é corroborado por várias pesquisas (Feijão & Lavado, 2003; ESPAD, 2003; Matos, Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde, 2010). A maior parte dos alunos consumiu a última bebida alcoólica entre uma semana e um mês ou na última semana e preferem consumir cerveja, bebidas brancas e *shots*, gastando menos de 5 € ou entre 5 e 10 €, resultados que confirmam alguns estudos (Feijão & Lavado, 2003;

ESPAD, 2003; ESPAD, 2007; Matos, Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde, 2010; Feijão, Lavado & Calado, 2011)

Da análise dos resultados do auto-teste *AUDIT*, conclui-se que não há alunos em situação de dependência alcoólica e que os seus consumos são predominantemente de baixo risco, o que está de acordo com os estudos de Feijão, Lavado e Calado (2011), que referem que os consumos abusivos ocorrem entre os 16 e os 18 anos.

Sabemos que é necessário mudar comportamentos e promover hábitos de vida saudáveis e a escola pode ser um local privilegiado para tal. Torna-se imperioso desenvolver nos alunos competências sociais que lhes permitam resistir à pressão do(s) grupo/pares, promovendo a assertividade, a capacidade de dizer não, a sua autonomia e a capacidade de resolver problemas. É importante promover um comportamento crítico, com vista à clarificação de valores e estabelecendo norma e limites que devem ser respeitados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Babor, T. F., Higgins-Biddle, J. C., Saunders, J. B., & Monteiro, M. G. (2001). *AUDIT. The alcohol use disorders identification test. Guidelines for use in primary care* (2nd ed.). s.l.: World Health Organization.
- ESPAD – European School Survey Project on Alcohol and Drugs (2007). *Substance use among students in 35 european countries*. Obtido em 6 de Setembro, de http://www.espad.org/documents/Espad/ESPAD_reports/2007/The_2007_ESPAD_Report-FULL_091006.pdf
- Feijão, F., & Lavado, E. (2003). *Os adolescentes e o álcool: Estudo sobre o consumo de álcool, tabaco e droga*. Obtido em 22 de Setembro de 2010, de http://www.idt.pt/media/relatorios/investigacao/ECATD/ecatd_Alcool.pdf.
- Feijão, F., & Lavado, E. (2004). ESPAD/2003 – Portugal. *Que evolução de 1999 para 2003? Resultados preliminares*. Lisboa: IDT – Observatório de Droga e Toxicodependência. Consultado em 22 de Setembro de 2010, em http://www.idt.pt/media/relatorios/investigacao/ESPAD_2003.pdf
- Feijão, F. (2010). Epidemiologia do consumo de álcool entre os adolescentes escolarizados a nível nacional e nas diferentes regiões geográficas. *Toxicodependências*, 16(1), 29-46.
- Feijão, F., Lavado, E., & Calado, V. (2011). *Estudo sobre o consumo de álcool, tabaco e drogas*. Lisboa: IDT – Observatório de Droga e Toxicodependência. Consultado em 23 de Novembro de 2011, em <http://www.idt.pt/PT/ComunicacaoSocial/ComunicadosImprensa/Paginas/ComunicadoDelmprensaApr esentacaodeResultados.aspx>
- Gameiro, A. (1998). *Hábitos de consumo de bebidas alcoólicas em Portugal*. s.l.: Editorial Hospitalidade.
- INSA – Inquérito Nacional de Saúde (2006). *Inquéritos nacionais de saúde*. Obtido em 27 de Agosto de 2010, de http://www.onsa.pt/conteu/proj_ins.html
- Lomba, L., Apóstolo, J., Mendes, F., & Campos, D. C. (2011). Jovens portugueses que frequentam ambientes recreativos nocturnos. Quem são e comportamentos que adoptam. *Toxicodependências*, 17(1), 3-15.
- Maroco, J. (2010). *Análise estatística com utilização do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Matos, M. G., & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde (2010). *A saúde dos adolescentes portugueses: relatório do estudo HBSC*. Lisboa: Edições FMH

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei nº 9/2002, de 24 de Janeiro